



WRAIGHT, David. *A próxima onda. Capacitando a geração que transformará nosso mundo*. Editora Palavra: Brasília, 2009, 226 p.

Marcelo Jung¹

A Próxima Onda surgiu da sensibilidade de seu autor em perceber, nas mudanças sociais, culturais e espirituais que estão circulando pelo mundo e pelas igrejas, o momento de uma nova “onda missionária”, e se propõe, em primeiro lugar, a comprovar o potencial da juventude como agente de mudanças sociais, culturais e espirituais. Num segundo momento, apresenta uma visão de como a Igreja de Jesus Cristo pode despertar, capacitar e dar suporte à missão de Deus desempenhada pelos jovens.

Seu autor, David Wraight, iniciou seu ministério com cerca de 20 anos, em seu país natal, a Austrália, atuando primeiramente junto a uma aldeia aborígene, atendendo crianças negligenciadas e maltratadas. Mais tarde, serviu como pastor de jovens em uma igreja em Melbourne, desenvolvendo um programa inovador de acomodação (moradia) e aconselhamento para jovens. Em 1990, Wraight juntou-se à Mocidade para Cristo (MPC), servindo, de início, como diretor executivo da MPC Melbourne e, depois, como diretor nacional da MPC Austrália. Serviu, por cinco anos, como diretor nacional da MPC da Área do Pacífico da Ásia, até ser indicado para seu cargo atual de presidente internacional e CEO da MPC.

No primeiro capítulo, o autor demonstra como os jovens possuem potencial para transformar o mundo. Tanto negativamente – o que está ilustrado com os exemplos da participação da juventude no genocídio ocorrido em Ruanda, na “juventude Hitlerista” e na “Guarda Vermelha de Mao Tsé-tung” –, como positivamente – o que está ilustrado com o exemplo da Redenção de Ruanda após o genocídio. “Se os jovens de uma nação são capazes de mudar o curso da história,

¹ Marcelo Jung (Ms.) é professor em tempo parcial de Novo Testamento na FLT – Faculdade Luterana de Teologia e Pastor da Paróquia Evangélica da Fraternidade, em São Bento do Sul/SC (e-mail: ma2jung@hotmail.com).

agindo juntos com um propósito e uma visão comuns sob a liderança de líderes corruptos e defeituosos, imagine a transformação que acontecerá no mundo quando uma comunidade global de jovens começar a atuar sob a orientação e a liderança de Jesus Cristo!” (p. 37).

No capítulo dois, Whraigt afirma que um trabalho voltado para alcançar os jovens precisa ser liderado por jovens – não devem ser apenas equipe de apoio, mas a própria liderança. Além do potencial transformador, os jovens não se deixam aprisionar por ideologias de organizações e denominações – sua visão de missão e igreja é mais abrangente; possuem fé simples e descomplicada, ingenuidade juvenil e atitude persistente; são criativos e estão mais sintonizados com a linguagem e dinâmica de linguagem do mundo atual. Por isso, estão em melhor posição de exercer impacto sobre a sociedade e o mundo. São vários os exemplos de jovens em posição de liderança no testemunho bíblico (cita-se Davi, Josias, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, Ester e outros) e na história da igreja, especialmente no contexto de missão. “Acredito que os jovens, da mesma forma como estiveram na vanguarda de todos os principais movimentos missionários do passado, estarão mais uma vez na vanguarda dessa grande onda que varrerá o planeta nas próximas décadas ... ficaremos no caminho da onda, sairemos do caminho dela ou faremos parte da *próxima onda* missionária?” (p. 54).

No capítulo seguinte, o autor discorre sobre o fato de que os jovens estão mais aptos a atuar no contexto de uma sociedade tecnológica e globalizada como a sociedade atual. A tecnologia encurtou as distâncias e fez do mundo um “lugar encolhido”, no qual a geografia não é mais fator determinante para a possibilidade de relacionamentos. Isso abre possibilidades de evangelização, apoio, capacitação e treinamento. Os jovens nasceram e cresceram dentro desse ambiente e com essa visão de mundo e podem ser instrumentos valiosos nas mãos de Deus ao se deixarem desafiar a fazer da tecnologia um meio de missão. “A globalização abriu um imenso leque de oportunidades para alcançar pessoas e fazer discípulos. Hoje, é possível ter várias equipes e voluntários em diversos cenários geográficos e culturais do mundo, todos trabalhando juntos e de forma eficiente pela causa de Cristo” (p. 66).

No quarto capítulo, Whraigt reparte a percepção de que os jovens cristãos são os agentes mais eficazes na evangelização de outros jovens, pelo fato de estarem inseridos dentro da mesma cultura, de serem aceitos sem reservas, de falarem a mesma linguagem, de enfrentarem os mesmos dilemas... Nesse sentido, o autor enfatiza que evangelização não é apenas repassar uma mensagem recebida, mas é vida vivida a partir do evangelho. A vida de um jovem cristão é que atrai outros jovens a Cristo. É encontrando a Cristo em seu “igual” que o jovem

encontra a Cristo. “Os jovens buscam uns aos outros para obter respostas. Eles confiam uns nos outros mais que em qualquer pessoa para fornecer a orientação da qual precisam para superar os desafios relacionais, emocionais e sociais que enfrentam no dia a dia. Traga para esse ambiente cultural uma geração de jovens comprometida com o evangelismo encarnacional – viver o evangelho e modelar Jesus para seus iguais – e você verá uma enorme colheita de jovens trazidos para o Reino de Deus” (p. 87).

Conectado ao capítulo anterior, no capítulo cinco, o autor desenvolve e expõe a verdade de que evangelização tem a ver com viver a mensagem do amor Deus, mais do que simplesmente anunciá-la. Além de o evangelho se tornar vivo e alcançar pessoas por meio de atitudes de amor – pelo amor, Cristo vive em nós e alcança os que estão perdidos – o amor baseado, fundamentado e vivido no evangelho liberta de vivermos pelos padrões e valores do mundo afastado e rebelde contra Deus (cita-se o exemplo da cultura dos direitos individuais). “Se quisermos ganhar este mundo para Jesus, então temos de praticar o amor *ágape* incondicional e abnegado. Amar aos outros é o primeiro e mais importante passo para o evangelismo eficaz” (p. 118).

Até esse capítulo, o autor apresenta a configuração do contexto atual e a posição estratégica que possuem os jovens de se tornarem agentes missionários nesse contexto. A partir do capítulo seis, o autor desenvolve e apresenta sua visão de como a Igreja de Jesus Cristo pode despertar, capacitar e dar suporte à missão de Deus desempenhada pelos jovens.

Uma das atitudes é ter como prioridade investir – com dinheiro, bens, dons, talentos, habilidades, tempo... – na próxima onda missionária. “São inúmeras as oportunidades para investirmos o que Jesus nos confiou. Uma das oportunidades de investimento disponível mais estimulante é financiar, apoiar, encorajar, mentorear e servir essa geração atual de jovens que estarão à frente da próxima onda missionária” (p. 142).

O capítulo sete apresenta outra atitude: mentoria. Mais que evangelizar os jovens, a igreja deve ensinar, apoiar, encorajar e dar exemplo para que se tornem discípulos de Jesus. Nesse processo, é preciso cuidar para não exercer um mentoreamento marcado por críticas e hipocrisia – o que não forma discípulos de Jesus, e desmotiva quem ainda quer permanecer na fé. O mentoreamento tem a ver com o viver segundo a imagem de Cristo, de tal forma que o mentoreado sintase atraído e busque, ele também, viver conforme a imagem de Cristo. Cristo forma cristãos, e cristãos autênticos formam cristãos autênticos. Esse processo pode e deve ser vivido no relacionamento de adultos e jovens, e jovens com seus iguais. “Mentorear diz respeito a afirmar, encorajar e nutrir os outros para ser tudo que

Deus quer que sejam” (p. 152).

Outra atitude, abordada no capítulo oito, é a oração com e pela nova geração. Esse capítulo leva em conta que o maior interessado na evangelização e salvação das pessoas é o próprio Deus, e a oração é a maneira de contar com a participação de Deus nessa empreitada. A oração pode parecer um trabalho pouco produtor, mas é vital para a igreja e para a evangelização. “A geração emergente de líderes missionários não funcionará sem substancial oração de apoio e de parceria. Temos de estar na retaguarda deles com a oração. O resto da igreja não pode simplesmente ficar sentado como espectadores assistindo a essa onda varrer o globo terrestre. Temos um papel vital e estratégico a desempenhar como guerreiros de oração na batalha pela vida de milhões de pessoas” (p. 177).

Evangelizar e atrair os jovens a Cristo deve ter um único alvo: fazer deles discípulos de Jesus. Esse é o assunto do capítulo nove. O ministério jovem deve fazer uso de programações e ofertas atraentes para os jovens dentro da cultura jovem, mas ser mais do que um espaço que oferece programações atraentes, deve oferecer a possibilidade de nova vida em Cristo. O ministério jovem deve buscar aumentar o número de jovens na igreja, mas deve fazer mais que isso, deve se empenhar para moldar o caráter dos jovens ao caráter de Cristo.

E no capítulo dez, tendo apresentando a configuração do contexto atual e o lugar privilegiado do jovem diante da próxima onda, o autor incentiva à aposta na nova geração que, com a graça de Deus, “dropará” a próxima onda e dela fará produzir muitos frutos para o Reino de Deus. “A próxima onda missionária está vindo. Levanta-se uma geração que carrega consigo toda energia, criatividade, ingenuidade saudável, idealismo e esperança da juventude, uma geração que não descansará enquanto o mundo se move para um abismo profundo de desespero e perdição. É a geração que mudará o mundo. Todavia, para que alcancem todo o seu potencial, eles precisam que permaneçamos com eles, que os capacitemos, que forneçamos recursos para eles, que os afirmemos, que os protejamos e que permitamos que eles liderem” (p. 212-220).

A obra possui uma linguagem fácil e cativante e um conteúdo inspirador para todo e qualquer ministério voltado para juventude e evangelização de jovens. O autor tem grande experiência no ministério com jovens e reparte, com amor e humildade, seu caminhar com Deus e com os jovens; compartilha vivências da ação transformadora de Deus; elabora e expõe métodos de treinamento de lideranças jovens; e incentiva ao trabalho missionário de jovens como membros ativos (inseparáveis) do corpo de Cristo.